



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17363 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 20 - Psicologia da Educação

**SITUAÇÕES INDUTORAS DE ACERTOS E DESACERTOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: MARCAS AFETIVAS**

Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto - PUC-SP/PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Laurinda Ramalho de Almeida - PUC/SP PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**SITUAÇÕES INDUTORAS DE ACERTOS E DESACERTOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: MARCAS AFETIVAS**

O presente resumo emerge de resultados parciais de pesquisa de doutorado em Educação: Psicologia da Educação que teve como objetivo geral: analisar como coordenadoras Pedagógicas - CPs da Secretaria Municipal de Ensino - SME de São Paulo compreendiam o papel das relações interpessoais em sua constituição. O papel do coordenador pedagógico na escola é de articulador, formador e transformador (Ameida; Placco, 2009), o que implica na gestão de conteúdos próprios da área pedagógica, bem como, daqueles que se referem à gestão de pessoas. A literatura e o convívio com profissionais da Educação têm evidenciado que dar conta desse papel não é fácil, pois o coordenador não adquire uma formação específica direcionada à sua atuação em curso de graduação e, ao assumir o cargo/função, nem sempre possui experiência anterior. Na SME de São Paulo, o CP pode atuar nos diferentes níveis/segmentos da educação: Educação Infantil – creche e pré-escola; Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais e Ensino Médio, o que lhe exige diferentes formas de atuação que precisam estar em consonância com as características dos professores e das fases de desenvolvimento dos alunos. A Psicogenética Walloniana, que considera o desenvolvimento humano decorrente de fatores orgânicos e sociais, destacando a relação entre as potencialidades orgânicas do ser e as circunstâncias do meio em que está inserido, foi

fundamento para a pesquisa. Wallon aborda com minúcias, as relações de troca organismo e meios que se constituem e são constituintes um do outro. Da referida teoria foram utilizados, principalmente, os conceitos de: afetividade, conjunto que engloba emoções, sentimentos e paixão, sinalizadores de como o ser humano é afetado por circunstâncias que promovem agrado ou desagradado; o papel dos meios e grupos, indispensáveis para aprendizagens de conteúdos e convivência e o papel do outro na constituição da pessoa (Wallon, 1975; Wallon, 1995). Pesquisa na abordagem qualitativa, seguiu as orientações de Passeggi e Souza (2017) e Souza e Meirelles (2018), no que referem às investigações que se utilizam do trabalho com narrativas para se indagar sobre práticas sociais, não somente para conhecê-las, mas, também, para saber como os indivíduos dão sentido a elas. Essa abordagem metodológica permitiu, por meio da tomada da palavra dos sujeitos, o acesso às singularidades e subjetividades das coordenadoras. O procedimento para a produção das informações inspirou-se em Szymanski (2018), na modalidade de entrevista reflexiva, na qual formula-se uma questão desencadeadora, cujo objetivo deve estar em conformidade com os objetivos da investigação. Assim, utilizou-se a seguinte questão para a realização das entrevistas: “Como ocorreram as relações interpessoais no início da sua atuação como coordenadora pedagógica, na unidade escolar para a qual você foi ou designada ou por concurso? Como foi sua formação e sua trajetória?”. Após realizar a transcrição das entrevistas, iniciou-se a análise e discussão das informações produzidas, para isso, assumiu-se como referência os fundamentos da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, que facilita compreender o indivíduo em sua totalidade, pois apresenta a integração cognição-afetividade como conceito fundamental de sua teoria. Desta forma, considerou-se analisar as informações produzidas, atentando-se aos recuos, avanços e contradições no desenvolvimento das coordenadoras. Os resultados mostram que as coordenadoras compreendem o importante papel das relações interpessoais no fazer diário da coordenação como constituinte da atuação profissional, a qual se desenvolve nas relações estabelecidas com professores, coordenadores, alunos e comunidades. As relações interpessoais aparecem nas narrativas no ingresso e atuação profissional, ora como facilitadoras, ora como dificultadoras desses processos. As narrativas revelam que em momentos de dificuldades, as coordenadoras apresentam diferentes formas de enfrentamento. Para efeito dessa comunicação, serão apresentadas marcas afetivas evidenciadas na narrativa de Raquel (nome fictício de uma das coordenadoras), que se referem às situações inerentes aos acertos e desacertos nas práticas da coordenação. As marcas afetivas identificadas, em sua grande maioria, são de tonalidades agradáveis. Referem sentimentos de satisfação, de autorrealização, de energia e de alegria. Aparecem em momentos em que se destacam práticas que envolvem a relação com o outro para sua realização, principalmente, quando a interação com o outro resulta em bom êxito. As situações indutoras dos afetos agradáveis são inerentes às situações em que conseguiu: contar com a colaboração de coordenadores mais experientes; estabelecer diálogo com a equipe de professores em situações de conflito e impasses; acompanhar o planejamento e as atividades, dando devolutivas pertinentes aos professores referentes aos questionamentos e aflições produzidas no cotidiano da escola; buscar formação para aprimoramento da atuação profissional. As marcas afetivas de tonalidades desagradáveis são expressas quando aparecem

situações nas quais vivenciou relações marcadas por conflitos e impasses que dificultaram sua atuação. Os afetos de tonalidades desagradáveis identificados são de insegurança, de tensão, de angústia e de frustração. Tais afetos aparecem em sua narrativa a partir das seguintes situações indutoras: lidar com a resistência da equipe de professores; não ser reconhecida como coordenadora pelos professores; não ter elementos teórico-práticos para realizar a formação em serviço; ter que aprender a posicionar-se frente aos conflitos. A narrativa de Raquel exhibe, ainda, formas de superação para transformação das situações e dos afetos que causaram desprazer e marcaram seu percurso profissional.

**Palavras-chave:** Afetos. Henri Wallon. Práticas de coordenadoras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O papel do coordenador pedagógico. **Revista Educação**. São Paulo: Segmento, ano 12, n. 142, p. 38-39, fev. 2009.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O Movimento (Auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**. p. 6-26. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317673701\\_O\\_Movimento\\_AutoBiografico\\_no\\_](https://www.researchgate.net/publication/317673701_O_Movimento_AutoBiografico_no_) Acesso em: 22/06/2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de.; MEIRELES, Mariana Martins de. Viver, narrar e formar: diálogos sobre pesquisa narrativa. In: BÁRBARA, Cristina Moreira Sicardi Nakayama.; PASSOS, Laurizete Ferragut. (orgs). **Narrativas, pesquisa e formação de professores: dimensões epistemológicas, metodológicas e práticas**. Curitiba: CRV, 2018.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, Heloisa. (org.); ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. Campinas: Autores Associados, 5. ed., v. 4, Série Pesquisa, 2018.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

\_\_\_\_\_ **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Estampa, 1975.